

Fuzilados bandidos num comício na Macia

Quatro bandidos armados, capturados pelas Forças Populares de Libertação de Moçambi, que, foram fuzilados por exigência da população, durante um comício popular na localidade de Macia, Província de Gaza, na passada terça-feira.

Duas mil pessoas presentes no comício em que os bandidos foram publicamente apresentados exigiram a sua execução imediata. Os bandidos haviam praticado crimes contra a população daquela região, acções que foram descritas por eles próprios durante a reunião.

O comício foi orientado pelo Chefe do Estado-Maior General, Tenente-General Sebastião Marcos Mabote. Estavam presentes também o Ministro Joaquim Chissano, substituto do Encarregado do Governo em Gaza e responsáveis militares ao nível daquela província.

No final do comício a população pediu àqueles responsáveis que lhes fossem entregues os criminosos apresentados para que, prontamente, se fizesse justiça. Um pelotão das Forças Armadas de Moçambique, cumprindo ordens do Chefe do Estado-Maior General, executou os quatro elementos dos bandos armados.

Durante o comício outros indivíduos foram apresentados como colaboradores dos bandos armados e

componentes de uma quadrilha que assaltava comboios de mercadorias na linha férrea de Limpopo.

Camponeses que foram vítimas dos bandos armados usaram da palavra para relatar os crimes praticados pelos criminosos a soldo de Pretória.

APELO A VIGILANCIA POPULAR

Intervindo na abertura do comício o Chefe do Estado-Maior General caracterizou a origem e métodos de actuação dos bandos armados. «Os colonos a quem tirámos os privilégios juntaram-se no exterior àqueles que traíram a nossa luta. São os antigos proprietários dos prédios, das fábricas e da terra que fomentam o banditismo armado».

Sebastião Mabote apresentou um por um os bandidos armados capturados, que relataram publicamente os crimes que praticaram.

Um bandido, de nome Raimundo Ananias, confessou que, após tentativas frequentes de fuga e deserção das fileiras dos bandos armados, estes foram divididos em grupos de

acordo com a sua região de origem e dispersos por diferentes zonas.

— **A solução que encontraram para não fugirmos, foi colocar-nos em zonas que não conhecíamos. Eles diziam que nós, os de Gaza e Inhambane, fugíamos muito** — afirmou.

Elementos da população, que haviam colaborado com os bandos armados, foram depois apresentados.

O grau de colaboracionismo variava entre a distribuição de panfletos e a indicação de alvos que os bandidos pretendiam atingir.

— **Os bandidos não podem chegar até aqui sem que ninguém colabore com eles** — disse Sebastião Mabote. — **Por isso, é necessária vigilância organizada, é necessário que se denuncie qualquer elemento estranho que apareça nesta zona** — afirmou Mabote.

LUTAR CONTRA OS BANDIDOS É PROTEGERMO-NOS A NÓS PRÓPRIOS

Em seguida intervleram no comi-

cio algumas pessoas que foram vítimas da acção criminosa dos bandos armados. Cidadãos que foram espancados e cujas casas foram arrombadas e assaltadas relataram o que lhes havia sucedido.

Sobre estes casos o Ministro Joaquim Chissano diria: **Estes, cujas portas foram arrombadas pelos bandos armados, não falaram com firmeza. Isso acontece porque a população daqui deixou o inimigo entrar e sair sem fazer nada.**

O Ministro Chissano chamou a atenção para a necessidade de uma posição mais firme e decidida na denúncia e neutralização dos bandos armados.

No final do comício a população presente exigiu que aqueles que comprovadamente pertenciam aos bandos armados fossem executados e assim se fizesse justiça popular. Quatro bandidos foram fuzilados por um pelotão das Forças Armadas, cumprindo o desejo manifesto pelo povo que conhece e odeia profundamente aqueles que agem contra a sua vida e os seus bens.

A Rádio Moçambique transmitiu na sua emissão de ontem a gravação do comício da Macia.